

TESTAGEM DE UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA 1ª SÉRIE

Doraci Pelicioli Riboldi

Cursos de Pós-Graduação em
Educação da UFRGS

Vânia Maria Moreira Rasche

Faculdade de Educação da UFRGS

Para Piaget, a gênese da inteligência é a ação; e a criança do Currículo por Atividades é a criança que se encontra no estágio operatório-concreto, o que equivaleria dizer que é a criança que realiza operações (mentais) através da ação (atuação) sobre materiais concretos. Para este motivo, o Currículo por Atividades deve proporcionar o maior número possível de atividades, utilizando material manipulativo em situações concretas. Estas atividades proporcionar-lhe-ão vivências que irão estruturando suas cognições até que cheguem ao período formal onde já não mais se faz necessário da presença do objeto.

Desta forma, percebemos que cada fase do desenvolvimento proposto por Piaget apresenta uma estrutura diferente. O modo da criança perceber é diferente do modo do adulto.

Se observamos, retrospectivamente, percebemos que a atividade lúdica já se inicia nos primeiros meses de vida, quando a mãe brinca de esconder seu rosto ou um objeto qualquer do campo perceptual da criança e fá-lo aparecer a seguir.

Então, o jogo como expressão de simbolismo, está presente na criança desde os 1ºs meses.

Conforme Piaget (1971, p. 116), com a socialização da criança, o jogo adota regras ou adapta cada vez mais a imaginação simbólica dos dados da realidade, sob a forma de construções ainda espontâneas mas imitando o real. Esta fase já seria mais ou menos aos 6 a 7 anos e, segundo os períodos evolutivos piagetianos, estava na fase das operações concretas. Este "brincar", "jogar", dentro do currículo por atividades, poderíamos denominá-lo de "ação sobre o objeto", ou seja, a criança atuando sobre material concreto para modificá-lo, reestruturá-lo. Desta forma temos a noção de *aluno ativo*, em constante mo-

vimento no sentido de *crecimento*, reelaboração mental, e não de aluno passivo, que espera receber tudo pronto. Aliás, este conceito de receber tudo pronto, já está superado há muito.

Assim, temos um aluno que está estruturando a própria aprendizagem, ou seja, sendo sujeito e objeto desta aprendizagem. Como sujeito, seria a causa da aprendizagem, agente; e como objeto, seria a consequência de sua própria aprendizagem, ou seja, a nova estruturação mental que se operacionalizou.

Concientes de nossa realidade educacional onde os índices de repetência e evasão crescem assustadoramente e diante de trabalhos já realizados tanto no país, conforme Guelman (1976) no R.J.; Mantovani (1978), na UNICAMP e no exterior, conforme FURTH e WACHS (1979), nos EEUU, decidiu-se propor um currículo que desenvolvesse as oito áreas de desenvolvimento e pensamento para a ação que habilitasse a criança no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Foram selecionados 2 grupos — 2 turmas de 1ª série de 1º grau de escolas diferentes sendo que uma turma serviu para controle (GC) e a outra como experimental (GE) com a qual foi desenvolvida a proposta.

Foi aplicado um pré-teste no início para verificar o comportamento dos alunos — e ambas as turmas — e o pós-teste no final do ano para verificar seu desenvolvimento durante o ano, além de um teste de leitura.

Durante o ano letivo, a turma que serviu para o desenvolvimento da proposta (GE) desenvolveu as seguintes áreas:

1º — *Movimentos gerais para o pensamento*

O controle dos movimentos da criança irá auxiliá-la no desenvolvimento das atividades acadêmicas, capacitando-a a ganhar maior domínio e movimento do corpo.

É importante que se propiciem condições para que a criança descubra que seu corpo pode realizar determinadas tarefas.

O domínio do corpo permitirá, à criança, construir um mapa mental do seu corpo, formado pela relação das partes do corpo com o funcionamento do seu todo.

O desenvolvimento da coordenação, ajustamento e integração de todas as partes (direita, esquerda, alto, baixo), é que permitirá à criança formar um bom esquema espacial interno e, ainda, o desenvolvimento da lateralidade e direcionalidade.

Através de atividades como andar sobre os trilhos, do reconhecimento das partes do corpo (a criança desenvolve o pensamento para depois responder à proposição feita), faz-se necessário que a criança pense, localize e, então, responda à questão de forma positiva.

Desta forma, desenvolvendo o mapa mental do corpo, ela própria cria condições a si para passar a outras aprendizagens que exigem um nível mais alto de pensamento.

2º — *Movimentos discriminativos*

Os movimentos discriminativos consistem em habilidades discriminatórias particulares (olhos, língua, lábios, mãos, dedos-mãos-braços). Essas habilidades permitirão, à criança, realizar o movimento de focalização próximo-distante (quadro-caderno), a articulação correta das palavras sem dificuldades.

A forma correta de segurar o lápis poderá causar cansaço. O controle inadequado desses movimentos poderá tornar a criança menos eficiente. Poder-se-ia, então, dizer, que os movimentos discriminativos são indicados por sistemas independentes de um único organismo: o ser humano.

De posse de seus movimentos amplos e da coordenação destes movimentos, a criança passa a realizar atividades que envolvem movimentos discriminados.

Novamente as crianças sentirão a necessidade de meditar sobre aquilo que farão para poder executá-lo eficientemente.

— Como puxar para dentro da boca um cordão que possui um objeto preso à outra extremidade? Que associação de movimentos lábios-língua serão necessários serem feitos?

— Como localizar um ponto próximo de um distante alternadamente? (esta atividade é desenvolvida pela criança no exercício de cópia do quadro para o caderno). O que acontece com os olhos quando procuro transcrever para o caderno o que vi no quadro?

— O que posso realizar com os dedos das mãos? Que dedos são mais utilizados?

3º — *Pensamento visual*

A visão é um mecanismo extremamente complexo que permite a identificação, o reconhecimento dos objetos e das pessoas. Uma mensagem é retida pela retina e enviada ao cérebro, que a reconhece ou não.

Este processo de ver, exige que haja focalização de ambos os olhos, movimentos ordenados dos mesmos, para que a mensagem enviada ao cérebro aconteça de maneira real.

Do bom funcionamento dos olhos é que vai decorrer uma leitura clara e eficiente.

Os olhos podem discriminar objetos de formas e de cores diferentes; de materiais diferentes, pode identificar a utilidade dos mesmos, sem no entanto, haver a necessidade de senti-los tanto através do tato como gustativamente.

Copiar do quadro exige um processo de sincronia dos olhos, focalização para que a mensagem chegue correta ao cérebro e seja reconhecida. Este movimento de identificação do que está escrito — a mensagem — e a passagem da mesma para o caderno, exige boa discriminação e movimento dos olhos.

A criança reproduz na prancha o desenho que está sendo feito pelo professor no quadro, todavia, se não tivesse desenvolvido bem o aspecto visual, seu desempenho ficaria comprometido no que se refere à eficiência e precisão com que deveria ser feito.

A identificação na prancha de pinos de horizontal, vertical, transversal, direita para esquerda, esquerda para direita, linha transversal do canto baixo — ou alto — esquerdo para direito.

4º — *Pensamento auditivo*

A mensagem ouvida e enviada ao cérebro, conduz o desenvolvimento do pensamento para a identificação da mensagem ouvida. Após é que ocorre a verbalização (resposta) do reconhecimento ou não da mensagem. Isto exemplifica bem o pensamento piagetiano de que o “pensamento precede a linguagem”.

Existe uma relação entre a mensagem ouvida somente (pois os ouvidos são estáticos e possuem pouca retenção), com a mensagem vista (os olhos são dinâmicos e praticamente independentes dos movimentos da cabeça). Ambos associados permitem que se proceda a retenção maior daquilo que está sendo aprendido.

O desenvolvimento da habilidade auditiva, irá auxiliá-la a saber ouvir, associando o som o seu símbolo escrito para reproduzi-lo. Desenvolvem, ainda a habilidade discriminatória de vários componentes básicos como *Tom* (variação alto — baixo), *Intensidade* (sonoridade ou brandura de um som), *Duração* (quanto tempo dura um som), *Pausa* (extensão do tempo entre os sons), *Elementos* (variação dos sons nas palavras disparatadas).

5º — *Pensamento manual*

O desenvolvimento de atividades para a habilidade do pensamento manual, propicia às crianças, a possibilidade de exploração de materiais manipulativos que lhe são apresentados, desenvolvendo a parte sensorial — tátil e a parte sensorial proprioceptiva-cinestésica, o que lhe permitirá “conhecer” o objeto quando este estiver oculto a seus olhos. (A associação do tato e do movimento é que é cientificamente denominado de tátil proprioceptivo cinestésico. O pensamento para as mãos ainda reforça o pensamento visual-auditivo (perceber a forma e textura, vê e ouve o nome do objeto ou fonema).

6º — *Pensamento gráfico*

Envolve o pensamento para o movimento e o pensamento visual, existindo uma associação entre estes dois componentes pois os olhos conduzem o movimento da mão e permitem verificar os limites (espesso) e não ultrapassá-lo. Aqui se integram todos os movimentos que envolvem a combinação braço-mãos-dedos. Por esta razão é denominada de atividade gráfica (escrever, colorir, cortar, enfiar agulha, contas...).

7º — *Pensamento lógico*

As crianças são solicitadas a explorar determinadas atividades sendo que recebem pistas para tal. O desenvolvimento do pensamento lógico não consiste em ensinar como se faz determinadas tarefas e exigir que as crianças as façam a seguir; mas consiste em apresentar situações-problemas a seu nível, deixando que explorem possíveis formas de soluções.

Ex: aprender matemática (ordenação, seriação, diferentes atributos).

8º — *Pensamento social*

O desenvolvimento do pensamento inteligente inclui também a capacidade de aceitar a forma do outro pensar, o relacionamento grupal com seus colegas. Para isso são proporcionadas situações grupais e de valorização da experiência individual de cada criança e situações de discussão.

Acreditamos que é importantíssimo proporcionar à criança condições para o desenvolvimento de experiências saudáveis de trabalho grupal.

Os resultados obtidos confirmaram a hipótese de que os alunos da 1ª série do 1º grau atingem um estágio de desenvolvimento superior quanto às áreas de desenvolvimento preconizadas e desenvolvidas, quando submetidas ao programa de atividades embasadas na teoria de Piaget, acarretando com isso, um melhor desempenho escolar, quanto à leitura e escrita.

Evidenciou-se a superioridade do GE quanto ao desenvolvimento de habilidades cognitivas $t = 8,46$ $p < 0,55$ no Pós-teste bem como no que se refere ao desempenho na leitura e na escrita $t = 2,96$ $p < 0,005$; indicando, com isso, a viabilidade de aplicabilidade desta proposta curricular, na amenização dos problemas de aprendizagem que geram a repetência e evasão escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FURTH, H. G. & WACHS, T. H. *Piaget na prática escolar*. São Paulo, Ibrasa, 1979.
2. GUELMAN, T. *Modelo normativo de estrutura de currículo para as 1^{as} séries do 1º grau — uma aplicação da teoria de Jean Piaget*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1976. Diss. maestr.
3. MANTOVANI, O. Z. *Estudo sobre a relação entre a solicitação do meio e a formação da estrutura lógica no comportamento da criança*. Campinas, Unicamp, 1978.
4. PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

(Recebido para publicação em 21.10.82)